

INFORMAÇÕES SOBRE A OBRA

PENSAMENTO ECO-SISTÊMICO: EDUCAÇÃO, APRENDIZAGEM E CIDADANIA NO SÉCULO XXI

Maria Cândida Moraes
PUC/SP/Brasil

Trata-se de uma obra que pretende colaborar para se repensar a educação a partir de novas bases epistemológicas capazes de subsidiarem a construção de estratégias inovadoras de ensino e de aprendizagem mais condizentes com a atual evolução da ciência e da tecnologia e que, ao lado de uma formação de qualidade, colabore para a superação da visão fragmentada e dual da realidade, do mundo e da vida.

O Pensamento Eco-sistêmico tem como base, além da Teoria da Complexidade de Edgar Morin, as teorias biológicas de Maturana e Varela e as implicações epistemológicas decorrentes das descobertas da física quântica e de seus desdobramentos filosóficos. Essas teorias consolidam um quadro epistêmico mais amplo e de natureza complexa, diferente do paradigma tradicional que se apóia na separatividade, na fragmentação, na causalidade linear e na suposta ordem.

A autora parte da premissa de que os educadores necessitam aprender a conspirar a favor de uma revitalização dos ambientes educacionais, do resgate da alegria e do prazer em aprender, bem como a importância de se criar ambientes de aprendizagem onde prevaleça a solidariedade, a competência, a amorosidade, a justiça, o respeito e a paz nas relações humanas. Como aprender a ser solidários, sensíveis e fraternos se estes processos educacionais não são cultivados em seus ambientes familiares e nem vivenciados nos ambientes educacionais que frequentam?

Assim, o Paradigma Eco-sistêmico procura legitimar a conexão entre educação e vida e colabora para a tomada de consciência de que as nossas relações fundamentais com a vida, com a natureza, com o outro e com o cosmo dependem também de nossa maneira de conhecer, de pensar, de aprender a aprender, ou seja, dependem das representações internas desenvolvidas pelos sujeitos e que se revelam nas ações que desenvolvem. Onde não se propiciam processos vitais tampouco se favorecem processos cognitivos, já que ambos estão imbricados na corporeidade humana.

A partir das teorias anteriormente citadas, a autora identifica princípios e macro-conceitos estruturantes do pensamento eco-sistêmico, tais como os conceitos de complexidade, auto-organização, emergência, autonomia, entre outros. A partir dessas teorias e respectivos conceitos, alguns pressupostos epistemológicos importantes são identificados e que permitem o desenvolvimento de novas reflexões a respeito das implicações dessas teorias nos processos de ensino e aprendizagem, com possíveis desdobramentos pedagógicos. Na realidade, estes desdobramentos levam a uma maior fundamentação da ECO PEDAGOGIA ou seja, de uma pedagogia ecológica voltada para uma melhor compreensão e valorização da dinâmica da vida e dos processos de construção do conhecimento que lhes estão associados. Entre os pressupostos enfocados destacam-se a intersubjetividade, a interatividade, emergência, auto-organização, causalidade circular, criatividade, mudança, inter e transdisciplinaridade, entre outros aspectos.

A partir do arcabouço criado, a autora tece uma série de considerações pedagógicas e didáticas importantes, bem como estabelece as várias dimensões que caracterizam este novo paradigma (construtivista, interacionista, sócio-afetiva, cultural e transcendente).

Com a denominação do paradigma emergente como sendo *eco-sistêmico*, duas palavras separadas por um hífen para marcar os dois macro-conceitos mais importantes que emergem dessas teorias, a autora pretende destacar a idéia de que um pensamento ecológico-sistêmico é um pensamento relacional, dialógico, interligado, dinâmico, integrado, que nos indica que tudo que existe, na realidade, co-existe e que nada existe fora de suas conexões e relações. É na realidade, um pensamento que se estende além da ecologia natural, englobando também a cultura, a sociedade, a mente e o indivíduo. Um pensamento que revela a interdependência existente entre os diferentes domínios da natureza, e que denota a existência de relações sistêmicas envolvendo os diversos seres, o indivíduo e o contexto, o sujeito e o objeto, o docente e o discente. É um pensamento aberto, que traz consigo e idéia de movimento, de fluxo energético, de processos auto-organizadores, reconhecidamente autopoieticos. Revela um modo de pensar de natureza complexa, dialógica e transformadora.

A partir deste enfoque, é possível conceber o sistema educacional como sendo estruturalmente aberto e organizacionalmente fechado, assim como um ecossistema, compreender a autonomia como sendo também relacional, bem como a aprendizagem, o conhecimento e todos os processos complexos afetos aos sistemas vivos. Reconhece também, assim como Morin, que nossas ações são *ações ecologizadas* e que atuamos em contextos ecologizados, assim como os contextos de formação são também contextos de trans-formação, de heteroformação, de autoformação ou de ecoformação em função da interpenetração sistêmica em termos de energia, matéria e informação que acontece nos sistemas vivos.

Além de reconhecer que o macroconceito eco-sistêmico é capaz de articular os aspectos lógicos, epistemológicos e ideológicos deste paradigma, uma outra razão importante da escolha do nome está na necessidade que sentimos de reintegrar o meio-ambiente à consciência antropologia e social do ser humano, trazendo consigo o reconhecimento da importância da sustentabilidade ecológica em suas várias dimensões. O mesmo não aconteceria se o denominássemos de Paradigma Emergente como sendo Complexo. A complexidade, compreendida como princípio articulador do pensamento, também seria uma denominação correta para este paradigma. Mas, para o professor, a palavra *complexo* será que não seria percebida como complicação, algo difícil de ser compreendido e, portanto, sujeito á rejeição? Por outro lado, a autora procurava também identificar um macroconceito capaz de incrementar um tipo de reflexão questionadora de natureza bioética, capaz de colaborar para a reintegração do sujeito ao seu meio-ambiente e que, ao mesmo tempo, pudesse ajudar a renovar as bases epistemológicas que fundamentam as ações educacionais.

E, assim, foi desenvolvido este trabalho no sentido de fundamentar o desenvolvimento de novas propostas curriculares que tenham como meta o desenvolvimento multidimensional do ser humano, a partir dos aspectos cognitivos, sociais, emocionais, éticos, estéticos e espirituais. Pretende-se incentivar currículos que privilegiem os enfoques inter e transdisciplinar do conhecimento e que desenvolvam os pensamentos crítico e criativo, as competências e habilidades para se resolver problemas de diferentes naturezas. Currículos que ajudem a desenvolver a aprendizagem da religião, a aprendizagem da complexidade (Morin), a aprendizagem do amor para que as

próximas gerações sejam capazes de aprenderem a viver juntos, de conviverem reconhecendo e respeitando as diferenças, e reconhecendo que a força da vida está no enlace, nas interconexões e nos diferentes diálogos da vida.

Estes diferentes tipos de aprendizagens deverão ser privilegiados a partir deste enfoque e certamente poderão colaborar para a preparação de uma nova civilização, a civilização da religião tão urgente e necessária para a sobrevivência da humanidade.